IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS DO RECONHECIMENTO TARDIO DA SUPERDOTAÇÃO.

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Estevam Dutra Neto
Luciana Pastre Pio
Regina Aparecida De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A superdotação ainda é um fenômeno cercado por estigmas e incompreensões, especialmente quando se manifesta fora do ambiente escolar. O conceito de inteligências múltiplas, desenvolvido por Howard Gardner (1983), destaca que cada pessoa pode demonstrar aptidões únicas em áreas como lógica, linguagem ou artes. Apesar disso, o desconhecimento sobre essa diversidade cognitiva acaba dificultando a identificação precoce da superdotação.
O atraso no diagnóstico pode prejudicar o desenvolvimento integral do indivíduo, afetando tanto seu bem-estar emocional quanto sua integração social. Diante disto, este estudo busca analisar a relação entre a teoria das inteligências múltiplas e os impactos da detecção tardia de altas habilidades.

Objetivo

O presente estudo tem seu objetivo geral no exame dos impactos sociais e emocionais vivenciados por adultos que foram diagnosticados tardiamente com superdotação. São seus objetivos específicos: 1) Analisar os principais problemas causadores de atraso no diagnóstico precoce; 2) Determinar consequências emocionais resultantes da descoberta tardia dessa condição; 3) Avaliar a importância do acolhimento psicológico na reconstrução da identidade de adultos diagnosticados com superdotação.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de uma entrevista com um adulto diagnosticado tardiamente com superdotação e altas habilidades. A busca pelas fontes foi realizada nas bases de dados científicas SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, reconhecidas pela abrangência e relevância na área da psicologia educacional. Foram utilizados termos como “superdotação”, “altas habilidades”, “diagnóstico tardio”, “impacto emocional”, “inadequação social” e “AH/SD. A literatura selecionada aborda o conceito de superdotação, bem como a temática desta característica na vida adulta, com foco nos impactos do diagnóstico tardio e nos aspectos emocionais e sociais relacionados.
A fim de garantir a atualidade e a pertinência dos dados, adotou-se como critério temporal o intervalo entre janeiro

de 2014 e março de 2024. Além de artigos científicos, foram incluídos documentos oficiais, entrevista e diretrizes emitidas por órgãos como o Ministério da Educação (MEC), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Constituição Federal do Brasil, a fim de contextualizar a abordagem legal e institucional sobre o tema. A seleção seguiu critérios de relevância teórica e metodológica. O processo de análise foi orientado por uma leitura crítica e interpretativa dos textos, articulando dados da pesquisa com o referencial teórico de autores clássicos e contemporâneos, como Renzulli e Gardner, de modo a oferecer uma compreensão ampla e fundamentada sobre a invisibilidade da superdotação ao longo da trajetória escolar e suas repercussões na vida adulta.

Resultados e Discussão

Evidenciou-se, por meio da análise da literatura e dos dados revisados, um padrão preocupante de negligência institucional frente à superdotação, especialmente quando não identificada na infância. O estudo de Souza, Mayans e Borges (2023) revelou que 80% dos adultos com altas habilidades foram diagnosticados apenas entre os 21 e 35 anos, enquanto apenas 7,9% tiveram algum suporte educativo na infância, confirmando-se a fragilidade das políticas de identificação precoce.

Esse dado dialoga diretamente com os de inadequação social, ansiedade e depressão apresentados por adultos superdotados, reforçando a correlação entre a ausência de reconhecimento institucional e os desajustes emocionais na vida adulta. Aponta-se que o diagnóstico precoce atua como fator protetivo, promovendo, além do desenvolvimento acadêmico, equilíbrio emocional e inserção social. A recorrente invisibilidade desses sujeitos nas práticas escolares revela um paradoxo: embora exista respaldo teórico e legal (LDB, art. 59; Lei nº 13.234/2015), falta efetividade nas ações.

Gardner (1995), com suas contribuições acerca das múltiplas inteligências, reforça que o reconhecimento da superdotação deve considerar a diversidade cognitiva dos alunos, indo além dos critérios tradicionais de desempenho acadêmico. Observa-se que, quando compreendidos em sua complexidade, esses indivíduos podem superar os desafios iniciais e tornar-se agentes transformadores na sociedade. No entanto, em casos de diagnóstico tardio, destaca-se a importância na reconstrução da identidade do adulto.

A ausência de informação leva à patologização equivocada da superdotação, gerando rótulos e atrasos. Destaca-se que o acolhimento psicológico e o reconhecimento institucional são fatores decisivos para o bem-estar dessas pessoas. Conclui-se que a carência de políticas públicas eficazes, aliada à desinformação, contribui para a perpetuação de um ciclo de exclusão e sofrimento, que só pode ser rompido por meio de ações interdisciplinares.

Conclusão

O reconhecimento tardio da superdotação acarreta efeitos profundos na vida emocional e social dos indivíduos afetados. A negligência institucional, somada ao desconhecimento da diversidade cognitiva, contribui para experiências de sofrimento, solidão e marginalização. A partir da análise teórica e da experiência relatada, este estudo reforça a importância do diagnóstico precoce e da ampliação do debate sobre a superdotação adulta. Destaca-se a necessidade de políticas públicas, formação de profissionais e redes de apoio específicas para esse público, de modo a promover inclusão, bem-estar e desenvolvimento integral.

Referências

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995

RENZULLI, Joseph S. What Makes Giftedness: A Reexamination of the Definition. Phi Delta Kappan, v. 60, n. 3, p.

180–184, 1978.

ROCHA, Karina Nalevaiko; PALUDO, Karina Inês; WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação psicológica e identificação das altas habilidades/superdotação na vida adulta. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano XV, n. 26, p. 215-230, jul./dez. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357324570. Acesso em: 03 abr. 2025.

SOUZA, Amanda; MAYANS, Elena; BORGES, África. Altas capacidades em adultos: análise do diagnóstico e da resposta educativa. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/43300. Acesso em: 05 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.43300.